

5. Considerações Finais

A presente dissertação, intitulada *Entre a História e a Arte: Considerações sobre a apreensão do conhecimento histórico na obra de Jacob Burckhardt*, constituiu-se na tentativa de apresentar uma discussão acerca da afirmação Burckhardtiana, de que, para este, a história situava-se mais próxima da arte que da ciência. Além disso, buscamos compreender a abordagem histórico-cultural defendida por Burckhardt no estudo da história, a partir de uma análise da concepção de Anschauung (contemplação intuitiva) como procedimento para a aquisição do conhecimento do passado.

Sentimos a necessidade, nessa busca, de traçar inicialmente um percurso pela vida e os escritos sobre a história do suíço, tratando de suas críticas à modernidade e da sua compreensão de um determinado período histórico partindo da divisão em três potências – o Estado, a Religião e a Cultura. Em seguida, foi de extrema relevância situar a nossa pesquisa dentro das diferentes interpretações que a obra do historiador recebeu no decorrer dos séculos XX e XXI. Da mesma forma a discussão sobre Bildung, Kultur e Geist fez-se necessária para a compreensão da importância que o conceito de Bildung (formação) teve tanto na sociedade alemã do século XIX, como na vida e na concepção de história do suíço. Por último, elaboramos uma discussão acerca da Anschauung (contemplação intuitiva) na obra de Burckhardt e buscamos investigar o pensamento do historiador com relação à história cultural e a ligação da história com a arte.

Com o intuito de esclarecer as origens da Anschauung Burckhardtiana ou na tentativa de melhor compreendê-la - visto que como assinala Burckhardt, na busca pelas causas primeiras seria impossível identificarmos o agente inicial sem deixar nada para trás -, procuramos nesta dissertação abordar a relevância de alguns aspectos da filosofia de Schopenhauer para a concepção da Anschauung (contemplação intuitiva) formulada pelo historiador e a influência de Franz Kugler e Wolfgang Goethe nas considerações de Burckhardt sobre a história. Com relação aos românticos de Iena, provisoriamente, não encontramos evidências concretas que fizessem o autor caudatário das ideias desse grupo. Acreditamos que devido às dificuldades de definição do termo romantismo, e da diversidade de ideias entre seus

representantes, seria necessário um estudo mais detalhado das possíveis relações entre Burckhardt e o romantismo, para melhor esclarecer essa questão.

Notamos que Burckhardt procurou, através da *Anschauung* (contemplação intuitiva) e das suas formulações sobre a história e a arte, construir uma base teórica e metodológica diferente das adotadas pelos historiadores políticos da sua época. Contudo, o autor não tinha aspirações científicas ou almejava criar uma escola. A sua escolha por esse tipo de abordagem pauta-se na sua opção pela história cultural e o seu trabalho como historiador da arte. Segundo Burckhardt seria a partir da *Anschauung* (contemplação intuitiva) que encontraríamos um caminho que nos permitiria alcançar o conhecimento histórico para além dos fatores que nos circundam e restringem a nossa percepção. A *Anschauung* seria capaz de nos libertar das nossas intenções subjetivas e dos condicionamentos que nos rodeiam dando-nos acesso à dimensão mais profunda do passado.

Algumas das concepções que possuíamos foram sendo transformadas no decorrer dessa pesquisa, em função do contato com os escritos de Burckhardt. O historiador afirma em uma das suas cartas que para ele “a história é poesia em sua escala mais grandiosa”, no entanto ao confrontarmos essa afirmação com outras declarações de Burckhardt nos deparamos com algumas divergências dentro dos seus escritos. Nesse caminho, surgiram questionamentos que ficaram, talvez, sem uma resposta precisa, como por exemplo: Será que a história realmente consistiria em poesia, na sua totalidade, para Burckhardt? Qual seria o papel historiográfico da poesia na visão do historiador? Deste modo, diante da grandiosidade da obra do autor e dos meandros percorridos pelas suas ideias optamos por esclarecer da melhor forma possível esses temas, contudo sem a pretensão de alcançar respostas absolutas.

É dentro desse quadro de questões que procuramos refletir sobre a relação entre a história e a arte nesta dissertação. Constatamos que, para Burckhardt, a poesia e as demais formas de arte, constituem-se como importantes fontes históricas. No que diz respeito à afirmação do historiador de que a “história é poesia” chegamos a algumas conclusões distintas. Verificamos que para Burckhardt a história é sim em parte poesia, mas não em seu todo. Percebemos que o historiador notava - na forma como a história e a poesia buscavam chegar à essência das coisas - através da *Anschauung* (contemplação intuitiva) uma semelhança entre ambas.

Na visão de Burckhardt, a contemplação estética de modo análogo à contemplação histórica, permitiria ao homem se libertar das intenções do seu tempo na busca pelo conhecimento puro, no caso da estética, pela dimensão eterna da arte. Ressaltamos, no entanto, que a *Anschauung* (contemplação intuitiva) como procedimento para a compreensão do passado é uma prática defendida dentro do domínio da história, quase que, exclusivamente, por Burckhardt e não compartilhada entre os seus pares durante o século XIX. Dessa forma, será que o historiador pensaria que as demais formas de escrita da história, como a positivista ou a Hegeliana, também carregariam consigo a sua porção de poesia? Acreditamos que não. Porém, até o momento, nos limitamos somente a afirmar que Burckhardt entendia que a História, sobretudo a história cultural, se aproximava da poesia em relação aos seus procedimentos para a apreensão do conhecimento. Dentro desse âmbito constatamos que para o historiador, a história estaria mais próxima da arte do que da ciência, pois para este uma boa parte da história seria arte, ou mais precisamente poesia, mas para além do seu caráter de criação ela também levaria consigo um compromisso com os testemunhos do passado.

Por fim, para além das questões delineadas, não tivemos a intenção neste trabalho de encerrar uma discussão, mas de participar de uma reflexão sobre a obra de Burckhardt e discutir as possibilidades que a sua abordagem histórico-cultural, a aproximação postulada entre a história e a arte e a sua metodologia “intuitiva” de análise das fontes oferecem para pensarmos a história e os seus procedimentos de estudo na contemporaneidade.